

108 – Fevereiro de 2009

Dilema da crise: freio ou acelero?

O mundo está em crise. Começou no hemisfério norte, mais precisamente na América e logo se espalhou por todos os cantos do mundo como se fosse uma tsunami a varrer os continentes. Para muitos um exagero. Para poucos, nada que não pudesse ser previsto, mas para a grande maioria, um motivo real de preocupação que começa a afetar a forma como fazemos negócio.

O efeito imediato é de susto. Todos correm ao ouvir “pega ladrão” sem ao menos ter visto a cena ou mesmo identificado a ameaça apropriadamente. Apenas correm, correm pensando no pior. O efeito correria, guardadas as devidas proporções, pode durar meses até que finalmente a correria cessa e todos começam a tentar entender com maior clareza o que os atingiu e que damos provocou. Qualquer que tenha sido a sua condição, tendo corrido tão rápido por pura precaução ou por estar mesmo em sérios apuros, parece que todos estão orientados pela mesma diretriz da economia, da redução de custos e da postergação de investimentos.

Mas se estamos vivendo uma crise por conta, direta ou indiretamente, da ineficácia dos controles financeiros que cuidam da cadeia produtiva como um todo, o que fazer com os projetos e investimentos que visam justamente aprimorá-los? É hora de acelerar ou frear esses projetos?

Pois está criado o dilema. Somas consideráveis já foram investidas em projetos de conformidade, como os que implementam os controles financeiros baseados na lei Americana Sarbanes-Oxley, depois de escândalos financeiros tais como a ENROE, WORDCOM. Não seria este o momento oportuno para se extrair os benefícios de todo esforço em sua plenitude?

Tudo leva a crer que sim. Empresas que não só implementaram a SOX para fins de conformidade legal, mas também o fizeram a partir de uma visão prática transparente e souberam, sobretudo, delimitar os controles com base nos riscos, devem estar mais tranquilas e cientes de seus pontos fracos. Para as demais, pode ser um duro momento de reflexão em que descubrem que de nada valeu todo aquele esforço encenado de documentação e testes.

As crises costumam oferecer ótimas oportunidades de aprendizado e neste caso não é diferente. É hora de identificar de que lado você está, a extensão do dano causado, o fôlego financeiro que ainda lhe resta e assim dosar apropriadamente a pressão que você deve aplicar nos pedais. Para as empresas mais despreparadas e desequilibradas financeiramente, talvez seja mesmo o momento de pisar fundo no freio, pois estaríamos falando de sobrevivência. Para aquelas que encenaram todo o tempo, mas mesmo assim conseguiram extrair algo de positivo dos projetos, talvez o momento seja apenas de tirar o pé do acelerador. Em contrapartida, para todas as demais empresas que, de forma consciente, souberam se aproveitar dos controles implementados, talvez seja o momento de acelerar. Não necessariamente pisar fundo, mantendo a prudência que o momento requer, mas

continuar em frente, aprimorando e amadurecendo os controles que já lhes beneficiaram e assim, se preparar para a próxima crise.

Marcos Sêmola é Global IT GRC Manager da Shell International Limited Gas & Power na Holanda, CISM, BS7799 Lead Auditor, PCI Qualified Security Assessor; Membro fundador do Institute of Information Security Professionals of London. MBA em Tecnologia Aplicada, Professor da FGV com especialização em Negociação e Estratégia pela London School, Engenheiro de Ciências da Computação, autor de livros sobre gestão da segurança da informação, governança e inteligência competitiva. É ainda fotógrafo Getty Images com trabalhos publicados no Brasil, Estados Unidos, França, Inglaterra e Holanda www.s4photo.co.uk Visite www.semola.com.br ou contate marcos@semola.com.br

Nota: Este artigo expressa exclusivamente a opinião pessoal do autor, não representando necessariamente a opinião da empresa citada.